



EXPRESSÕES DOS CORPOS NO CUIDADO: UMA CONTRIBUIÇÃO À COMUNICAÇÃO DE ENFERMAGEM

RESUMO: Introdução: Trata de pesquisa sobre comunicação em enfermagem relativa às expressões corporais no cuidado de enfermagem, baseando-se nos resultados da dissertação de Mestrado¹. Esta dissertação, baseada em duas investigações anteriores^{2,3}, adotou uma classificação para a comunicação em suas manifestações verbais e não verbais distribuídas em cinco categorias, a saber: “Expressões corporais no cuidado de enfermagem”, “Movimentos corporais no cuidado de enfermagem”, “Disponibilidade corporal no cuidado de enfermagem e”, “Verbalização corporal no cuidado de enfermagem”. Este estudo abrange a categoria “Expressões corporais no cuidado de enfermagem” como uma destas categorias analíticas propostas para o conceito preliminar “Comunicação da Enfermagem” que agrega as expressões dos corpos durante a realização do cuidado através de várias manifestações, tais como: contato visual, emissão de sons, expressões faciais e corporais e o toque indistinto / genérico, sem finalidade explícita², todas elas características da comunicação não verbal. A comunicação tem uma natureza interacional e foi tomada como base para as manifestações não verbais usadas pelos integrantes da equipe de enfermagem e por seus pacientes. Ela vem sendo entendida como facilitadora no processo de identificação e resolução de problemas na assistência³. Objetivos: (1) Descrever as expressões dos corpos no cuidado de enfermagem; (2) Tipificar estas expressões corporais no processo de comunicação; e, (3) Propor “Expressões corpos no cuidado de enfermagem” como categoria analítica da Comunicação da Enfermagem. Metodologia: pesquisa quantitativa com observação sistemática dos aspectos relativos ao objeto de estudo, em cenários hospitalares cardiológicos de hospital geral com total de 21 situações de cuidado e de, hospital especializado, com 43 situações, como instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro. Esta seleção buscou uma diversidade de expressões na comunicação entre pacientes e integrantes da equipe de enfermagem, com o fim de prover base consistente e adequada para uma ampliação da generalização dos resultados desta investigação. Dois os instrumentos / métodos foram empregados na produção de dados: (1) formulário de dados sociodemográficos parciais de 21 participantes do estudo (integrantes da equipe de enfermagem) participaram do estudo, como voluntários, durante seu processo de interação para o cuidado.; (2) observação sistemática de situações de cuidado de enfermagem, divididas num total de 60 horas em cada hospital. Seu registro foi realizado em formulário denominado “roteiro de observação”, no qual foram documentadas as ações dos integrantes da equipe de enfermagem junto aos pacientes, através de suas expressões corporais no cuidado de enfermagem. A partir dos dados coletados foram geradas as categorias empíricas

do estudo, a saber: expressões não verbais, expressões faciais, expressões visuais, e expressões corporais no cuidado de enfermagem. Resultados: As expressões não verbais constituíram-se em sons emitidos durante a comunicação verbal entre pacientes e integrantes da equipe, com destaque para o riso majoritário no hospital especializado. Este presente na interação entre pacientes e integrantes da equipe, durante diálogos desenvolvidos em momentos de descontração. As expressões faciais foram usadas para facilitar que os integrantes identificassem situações obscuras das manifestações não verbais no momento do cuidado, nas quais adotaram-se expressões positivas (satisfação e felicidade) majoritárias em ambos os hospitais. Neste sentido, expressões de felicidade e satisfação tornaram-se sinais para ambos os parceiros da interação, no cuidado. Estas expressões faciais surgiram talvez, porque os pacientes / familiares confiavam no trabalho dos integrantes, em seu conhecimento e sua experiência. Já, a aproximação dos integrantes esteve baseada na ideia implícita de receber a confiança de pacientes / familiares, minimizar o período de hospitalização e desenvolver melhor seus cuidados. As expressões visuais caracterizaram-se pelo contato de olhos, em ambos os hospitais, onde os integrantes da equipe tenderam a manter o olhar durante o cuidado aos pacientes. Em ambos os hospitais, apesar de uma frequência elevada deste tipo de contato visual, os pacientes obtiveram uma frequência também significativa do desvio no contato dos olhos. Tal comportamento podem estar relacionados à vergonha, inibição ou invasão do espaço físico e pessoal dos pacientes. As expressões corporais, foram compostas por movimentos de cabeça afirmativos e toque indistinto. Apesar da qualidade do toque numa dimensão expressiva, os integrantes da equipe utilizaram muito mais o toque numa dimensão instrumental, durante a realização de um cuidado com predominância. Os movimentos corporais e o toque indistinto estiveram igualmente presente em ambos os hospitais. Conclusão: os objetivos deste estudo foram alcançados, pois os integrantes da equipe utilizaram seus corpos para o cuidado, tanto de maneira mais tradicional, esperada, como de maneira inesperada. Os integrantes da equipe enfermagem tendem a usar a expressões dos corpos no cuidado para aproximação aos pacientes, esclarecimento de suas necessidades e planejarem um cuidado específico. O corpo faz parte do fundamento para uma tipificação da comunicação não verbal, pois ele é o meio através do qual se estabelece a comunicação não verbal entre aqueles que cuidam e que são cuidados. Os corpos na Enfermagem incorporam uma invasão consentida pelo outro para a realização das abordagens técnicas e outros procedimentos adotados pelos diversos integrantes da equipe de enfermagem. Os corpos profissionais envolvem-se com outros corpos de outros profissionais para gerar um trabalho coletivo, com as finalidades de cuidar do cliente e contribuir para a

formação de um saber vinculado às ações e atos de cuidar. Por outro lado, “as expressões corporais no cuidado de enfermagem” mostrou um conjunto de expressões suficientes em sua aplicabilidade à Enfermagem, para que possa ser avaliada em sua adequação e propriedade como categoria analítica do conceito “Comunicação da Enfermagem”. Assim, o estudo contribuiu para um cuidado mais humanizado junto à clientela ao envolver além das questões técnicas do cuidado, as questões derivadas não técnicas da comunicação não verbal.

Descritores: Cuidado de enfermagem. Comunicação não verbal. Corpo humano. Emoções.

Referências:

1. Rezende RC. Contribuições empíricas para o conceito “Comunicação da Enfermagem” em cenários hospitalares de prática assistencial. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery; 2012. 110p.
1. Rezende RC; Porto, IS; Figueiredo NMA. O cuidado de enfermagem para clientes em processo de hemodiálise: dimensões técnicas e afetivas. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação nos moldes de Residência): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2008.
2. Rezende RC; Porto, IS. Cuidado de enfermagem para clientela em hemodiálise: suas dimensões instrumentais e expressivas. Rev. Eletrônica Enferm. 2009, 11 (2): 266-274.